

Reflexão sobre a História e a Educação

CASTANHO, Maria Eugênia¹

Doutora em Educação – PUC-CAMPINAS

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3115-6502>

CV: <http://lattes.cnpq.br/3883562938853685>

meu.castanho@gmail.com

10.29327/evidencia.v20.i21.a1

Participo de uma associação cultural constituída de historiadores, geógrafos, genealogistas e estudiosos dessas áreas do conhecimento, o Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas, SP (IHGGC). Por que falar da história? Qual a sua importância?

A história estuda a vida dos homens em sociedade, no seu passado e nos seus desenvolvimentos presentes, analisando os fatos acontecidos e suas conexões, tanto em seus impactos individuais quanto coletivos. A história procura desvendar as múltiplas determinações dos processos sociais, indo além das causas imediatas, sejam ocultas, sejam manifestas. Ela tem uma característica toda especial de ser ao mesmo tempo o acontecido e seu conhecimento, o fato e a ciência.

Assim, a história é um conhecimento que analisa a evolução das relações sociais dos seres humanos, sendo ao mesmo tempo o saber que verifica e explica essas relações, em busca do motor de todo esse processo. Os homens, convivendo em sociedade, articulam suas vidas, sua prática e seus pensamentos.

A análise dos processos sociais mostra o dinamismo da sociedade e como os modelos econômico-sociais são transitórios, ainda que longos e com aparência de imutáveis. Entendendo assim a história, pode-se ver o papel de amplos setores sociais, que passaram por transformações estruturais (sociais, econômicas, culturais), acontecidas no mundo inteiro. Também nos permite uma *visão objetiva* sobre a realidade e quais os problemas a enfrentar no desenvolvimento social.

A história vincula o ser humano a seu momento, *que é histórico* (portanto não natural), à realidade concreta, ao invés de desligá-lo disso como pretendem alguns desconstrutivistas. Permite-nos uma consciência livre de preconceitos, tomando a humanidade num sentido amplo, apontando para a construção de um mundo mais humano e solidário. Deixa de lado uma posição identificada com a mera conservação do *status quo* e avança para o desenvolvimento histórico, dentro

¹ Maria Eugênia de Lima e Montes Castanho é professora universitária, doutora em Educação pela Unicamp, titular fundadora do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas

de uma visão da dinâmica social que leva à identificação das causas de derrotas e sucessos, abrindo caminho para as grandes mudanças necessárias.

Examinando os textos no Portal do IHGGC, encontro reflexões de Marcel José Cheida que vale citar neste momento. Diz ele que conhecer a história é cultivar a identidade social, ampliar o senso crítico sobre a trama social, conscientizar-se sobre a frágil e poderosa espécie humana. Nunca precisamos tanto do conhecimento “sobre a nossa história para o enfrentamento de uma das mais graves crises políticas e econômicas que obscurece o olhar de tantos”.

Preciosa a brilhante reflexão do grande pensador português José Saramago: “porque tudo isso são palavras, e só palavras, fora das palavras não há nada”.

A força da palavra. Nossas palavras têm poder e repercutem em cada estudante de um modo diferente. É preciso dirigir o espírito à observação sistemática sobre a experiência vivida. Também enfatizar o processo interior, vivo, de dúvida, de criação, de investigação.

Cabe-nos continuar lutando para fazer na educação a renovação profunda, investindo na boa formação de professores, tornando atrativo o campo de trabalho, dotando as escolas de recursos indispensáveis para a aprendizagem e ações que surgem reivindicando atenção.

Precisamos cada vez mais desenvolver nosso país. Desafio enorme. Para essa tarefa é indispensável que conheçamos melhor a nossa história.